



ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 19 de Julho de 1903.

NUM. 29.

Indicador christão.

20. 2.^a FEIRA, S. Jeronyno Emiliano, fundador da Congregação de Somasc^a.
21. 3.^a FEIRA, Sta. Julia, virgem e martyr.
22. 4.^a FEIRA, Sta. Maria Magdalena, chamada no Evangelho a peccadora, mas que convertida por Jesus-Christo, largou a sua vida e serviu até a morte a Deus com pureza de alma e corpo.
23. 5.^a FEIRA, Sto. Apolinario, bispo de Ravena que ordenado pelo Apostolo S. Pedro, morreu martyr.
24. 6.^a FEIRA, S. Francisco Solano, da Ordem dos Menores e celebre prégador em Lima do Perú.
25. SAB. S. Thiago, Apostolo e irmão de S. João Evangelista, que morreu degollado por ordem de Herodes Agrippa.

500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.

26. DOM. VIII post. Pent. Sta. Anna, Mãe de Nossa Senhora, Mãe de Deus.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Romanos c. VI., v. 19.)

Irmãos, humanamente fallo, attendendo à fraqueza da vossa carne: que assim como para a maldade offerecestes os vossos membros, para que servissem à immundicia e à iniquidade, assim para a santificação offerecei agora os vossos membros para que sirvam à justiça. Porque

quando eréis escravos do peccado? fostes livres da justiça. Que fructo pois tivestes então naquellas coisas, de que agora vos envergonhais? Pois o fim dellas é morte. Mas agora que estais livres do peccado, e que haveis sido feitos servos de Deus, tendes o vosso fructo na santificação, e por fim a vida eterna. Porque o estipendio do peccado é a morte; mas a graça de Deus é a vida perduravel em nosso Senhor Jesus-Christo.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA. — *Humanamente fallo, attendendo à fraqueza de vossa carne.* Aqui o Apostolo como dirigia a sua epistola ou carta a homens gentios, como eram os romanos, quer lhes persuadir a pratica do bem e da virtude por razões naturaes. Considera a fraqueza natural do homem, isto é a inclinação que tende ao mal, a propensão que experimenta a carne para tudo quanto se oppõe ao espirito. Isto porém, não nos servirá de completa escusa ante Deus, suposto que diminua muito a malicia de nossas culpas e peccados.

TERÇA-FEIRA. — *Para a santificação offerecei agora os vossos membros.* Deus concedeu-nos os membros, não para servir ao peccado, nem as paixões, mas para empregal-os e lhes dar o uso legitimo para que Deus os ordenou, que é nossa santificação. Recebemos a lingua não para dizer a mentira, nem proferir a blasphemia, a injuria, a calumnia, a murmuração, mas antes para louvar a Deus, ensinar nossos semelhantes, dar bom conselho, consolar

o triste, rogar pelos vivos e defunctos etc. Outro tanto podemos dizer dos outros membros e sentidos do nosso corpo, quaesquer que elles sejam.

QUARTA-FEIRA. — *Para que sirvam à justiça.* Esta expressão do Apostolo é quasi a mesma que a anterior, pois a justiça e santificação são expressões synonymas nas santas doutrinas. Aquelle é justo que é perfeito, e um membro serve à justiça em dar a cada cousa o fim para que foi destinada.

QUINTA-FEIRA. — *Que fructo, pois tivestes então, etc.* Quanto é bella a licção que aqui nos dá o Apostolo! O fructo dos peccados é ordinariamente a confusão e vergonha, o remorso e pesar que deixam em pós de si. Quantos consideram attentamente a sua vida e reflectem christãmente sobre a mesma acham de ordinario vergonha e embaraço, particularmente pelas extravagancias e desordens da mocidade.

SEXTA-FEIRA. — *O fim dellas é a morte.* O fim das cousas peccaminosas que nos envergonham, dos peccados é a morte da alma, e do corpo até pelas desordens que causam na propria natureza. Pelo peccado entrou a morte no mundo e o mesmo peccado é causa da maxima parte das mortes não só violentas, como mesmo das que parecem naturaes, mas que a miudo reconhecem por causa o abuso, o peccado, o crime.

SABBADO. — *Agora que estais livres do peccado.* Agora que conhecemos o que é o peccado, as suas consequencias temporaes e eternas, depois de termos devidamente chorado a culpa e o peccado é necessario que tratemos de servir a Deus, de viver em santificação, de nunca

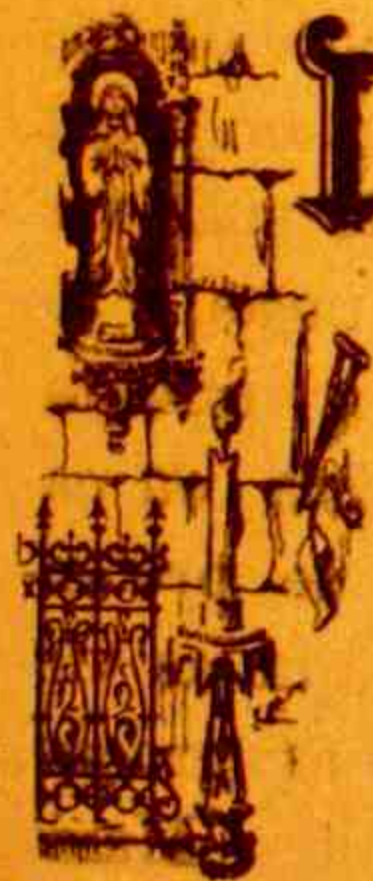
mais manchar nossas almas nem nosso corpo com a culpa e peccado e neste caso nosso fim não será a morte antes a vida, e a vida eterna no céu.



Discurso pronunciado

PELA

EXMA. SRA. D. BRASÍLIA DUTRA
NA ASSEMBLÉA GERAL DA
ARCHICONFRARIA.



ILLMO. e Rvmo.
Snr., Carissimas Confrades:

Creio que é com intima e geral satisfação que nos achamos aqui reunidas neste recinto, para solemnisar a Assembléa Geral da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, cujo fim é patentear a todas as ir-

mãs o movimento de nossas reuniões particulares e o resultado do nosso trabalho e de nossos esforços, tão sabiamente dirigidos por nosso dd. Director.

De que se trata, carissimas irmãs? De que se trata nesta tão piedosa Archiconfraria? Quaes os seus principaes fins? Creio que nenhuma de vós ignoraes que se trata de socorrer espirital e temporalmente aos necessitados, de conduzir aos pés de Jesus aos pobrezinhos peccadores, e de glorificar a Maria Santissima no seu Coração Immaculado.

Maria! ah, que nome tão breve, e tão extenso, tão singelo, tão brando, tão suave e tão doce como singelos, brândos, suaves e doces são todos os confortos, todas as graças, todas as consolações que de Maria recebemos. Maria é ao mesmo tempo humilde e sublime: humilde quando respondendo á saudação do anjo disse: *Eis aqui a ser-*

va do Senhor, faça-se em mim segundo a sua palavra; humilde quando acompanhando a Jesus no meio da população não ousava dizer que era Mãe do Filho de Deus; sublime porque Ella é como o alicerce, é como o cimo, é como o centro de nossa Igreja: Ella é como o alicerce, porque foi pelo consentimento de Maria, foi com a sua cooperação que o Filho de Deus se encarnou, tornou-se visível aos nossos olhos materiaes, para assim nos remir, nos salvar dos abysmos em que nos precipitaram Adão e Eva, e, nos comprar pelo infinito preço de seu Preciosissimo Sangue. Maria representa como o cimo, porque por meio de Ella dirigimos todas as nossas supplicas e nada alcançaremos sem a sua intercessão; Maria representa ainda como o centro, porque no SS. Sacramento da Eucharistia lá está também Maria, como que acompanhando ao seu Divino Filho, como a côr-

te dos Anjos está lá acompanhando o seu Rei; e, portanto, de Ella indirectamente recebemos esta torrente de graças neste sacramento de Amor que nos conforta e nos vivifica. Maria é pois, carissimas confrades, o pharol que nos guia; frageis bateis, ávidas de luz neste tenebroso oceano da vida, onde nascemos, vivemos e morremos sempre luctando contra as tentações; Ella nos aponta e nos conduz mesmo, ao porto de salvação; Ella, esse lyrio das campinas celestiaes que embalsama o ambiente da nossa existencia com o perfume suavissimo de suas virtudes, de suas graças e de sua misericordia infinita. Ah! mas onde iria eu carissimas irmãs, se pretendesse descrever aqui as virtudes, os dons, as graças, a sublimidade de Maria Santissima? não obstante a fecundidade do assumpto, não posso proseguir porque me vejo diante de duas enormes barreiras que não

me permittem ir além; é a rudeza do meu espirito e a mesquinhez da minha intelligencia. E' em cumprimento do paragrapho 4.º do Art. 22.º dos Estatutos desta Archiconfraria, e pelo dever de obediencia que eu ousou erguer aqui a minha fraca voz.

Permitti, pois, carissimas confrades, que me servindo das palavras de um notavel escriptor, repita: « Oh! palavras, oh! pensamento, quanto sois fracos para da alma narrar os sentimentos!

Trabalhem, pois, carissimas confrades, porque o trabalho é a condição da vida; esforcemo-nos, lute-mos mesmo contra a impiedade do seculo pelo engrandecimento, pelo incremento da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, á qual temos a subida honra de pertencer. Nós somos frageis obreiras que com a nossa arrojada fraqueza conduzimos materiaes para a conservação e augmento des-

ta grande obra, mas, confortadas com as graças que recebemos no SS. Sacramento da Eucharistia e com os favores de Maria Santissima, a nossa fraqueza se tornará em uma força herculea, todos os obstaculos, todas as fronteiras desapparecerão diante de nós, e tudo alcançaremos para honra e gloria de Deus e de Maria Santissima nossa carinhosa Mãe a qual nos apresentará e cingirá nossas fronteiras com corôas de gloria immortal na celeste mansão.

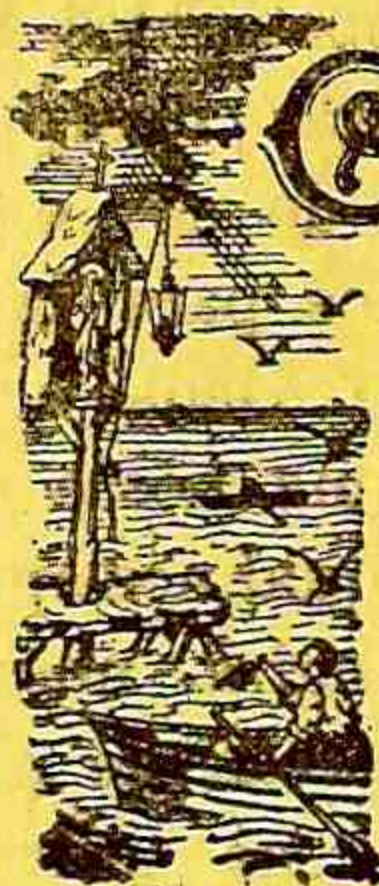
A PRESIDENTE,

D. Brasilia Dutra.

S. Paulo, 12 de Julho de 1903.

MODO DE OUVIR MISSA

Uma joven penitente queixava-se ao seu confessor de que ouvia mal a missa: « Que faz? lhe pergunta elle então; em que se occupa?— Não faço durante a Missa senão chorar os meus peccados, respondeu ella.— Continue pois, tornou o confessor, continue, que assim ouve muito bem a missa.»



CAPITAL. — Uma devota vendo-se num lance bem perigoso por causa dum parto difficil; recorreu ao bondoso Coração de Maria e sem precisar de assistencia medica foi muito feliz. Outra devota conseguiu conformidade para seus filhos e mais duas graças que muito precisava. D. Rosa Tafuro patenteia publicamente sua gratidão por uma graça recebida. D. Gertrudes C. M. manda uma esmola por ter alcançado uma graça importante para um seu filho. D. Honorata Boucault e sua filha, tendo recebido duas graças do I. Coração de Maria, vem por meio desta agradecer e pedir a publicação na *Ave Maria*.

Mattão. — Uma devota tendo sido acometida duma enfermidade dos pulmões que receiava estar ja com tuberculose recorreu a Saude dos doentes e foi lhe tão admiravelmente concedida a graça, que aos poucos dias viu-se livre daquelle tão terivel incommodo, que tantos soffrimentos

lhe accarretava depois de oito mezes para cá. Louvores ao magnifico Coração de Maria. *H. M. S.*

Jardincpolis. — D. Lucia Bonelia tendo os seus partos muito laboriosos e difficeis fez um voto ao Coração de Maria pedindo o remedio de tão grande necessidade e promettendo uma esmola. Graças á bondade de Maria, os seus rogos foram coroados do exito mais feliz.

Bragança. — Achando-se uma pessoa bem ruim por causa duma doença fez um pedido ao piedoso Coração da Rainha dos Céus, tendo sido favoravelmente ouvidos seus rogos. Numa outra occasião foram tambem escutadas as suas supplicas, pelo que vivamente agradecida manda uma esmola. D. Ricardina da Silveira Campos, tinha um filhinho ao qual queria desmamar e não sabendo o que fazer, pois os meios empregados sahiram inuteis, recorreu com singeleza a nossa caridosa Mãe e sem trabalho conseguiu o que desejava gozando a creança de excellente saúde.

Bello Horizonte. — Estando minha sobrinha Alda com um tumor tão doloroso que a não deixava socegar, sendo preciso operação que ella não tinha vontade nem coragem de soffrer, eu e minha irmã recommendamos á Virgem Santissima esta necessidade e fomos logo attendidas. Agradecemos a nossa Mãe publicando a graça. *Olinda Ferraz.*

S. Manuel do Paraizo. — Estando eu com tres doentes recorri ao bondozissimo Coração de Maria e logo fui ouvida no meu pedido. Tendo tambem perdido

um objecto que muito prezava foi achado sem demora, do qual dou mil graças a nossa bôa Mãe. *Eliza Cezar.* Estando um menino a brincar no virador da machina, prendeo-lhe o pé, e quando tiraram já elle estava muito machucado, sua avó receiando o perigo, pedio-me que fizesse um voto ao I. Coração de Maria e como fui attendida peço ter a bondade de publicar o favor. *Maria Thereza de Meirelles.*

Brotas. — Maria Elisa de Jesus, soffrendo ha mais de dois annos de um incommodo que a affligia recorreu ao I. Coração de Maria pedindo que a aliviasse do soffrimento e promettendo que si obtivesse a graça mandaria publicar na *Ave Maria*, o que agora faz por se achar restabelecida.

S. João da Boa Vista. — João Daniel da Costa perdendo repentinamente o juizo, sua Mãe Gabriella Maria da Conceição, fez voto de assignar a *Ave Maria*, caso seu filho recuperasse o uso da razão. Tendo conseguido tão extrodinario favor da Mãe de Deus, faz esta publicação. Soffrendo ainda o mesmo Senhor de terrivel molestia na pelle, fez voto de enviar uma esmola para o Sanctuario. Consequindo outrosim esse outro favor, envia a esmola e pede que sejam publicadas essas graças.

S. Roque (Estação.) — O Sr. Argemiro da Conceição Santos, publica ter recebido varios favores do amorosissimo Coração de Maria.

Araraquara. — Uma devota

do I. Coração de Maria, envia uma esportula para tres missas de tres graças alcançadas, envia mais uma esmola por ter conseguido a saúde de seu filho, agradecendo a tão bondosa mãe essas graças alcançadas. Uma Irmã do I. Coração de Maria, envia uma esportula para uma missa pelas almas, promettendo de rezar um roزاریo para as mesmas. *A. C. P.*

Jundiahy. — Antonio R. Oliveira, tendo sido accomettido de um forte incommodo fez um voto ao I. Coração de Maria, de enviar uma esmola para o Sanctuario sendo attendido envia a offerta e pede a publicação.

ECHOS DE ROMA.



Commissão Biblica.

— Esta commissão continua a trabalhar com actividade, segundo o programma indicado pelo Soberano Pontifice. Desde faz pouco tempo conta dita commissão com mais um novo consultor: o Rvmo. P. Genocchio, procurador geral dos missionarios do Sagrado Coração de Issoudam e superior da Residencia em que moram os missionarios, vizinha á egreja do Sagrado Coração, na praça Navona. O P. Genocchio

foi por muitos annos professor de Sagrada Escritura na Universidade.

Questão Importante.—E' permitido os catholicos assistirem ás funcções hereticas ou scismaticas? Questão é esta, que nalguns paizes constuma apresentar-se com frequencia, e que motivou faz pouco na Russia difficuldades muito serias. Muitos bispos expuseram-nas á Santa Sé numa bem redactada memoria.

A Sagrada Congregação da Inquisição resumiu a questão nos seguintes termos: «Pode permitir-se aos catholicos assistirem aos officios religiosos dos não catholicos?»

«Os Emmos. e Rvms. Padres Inquisidores geraes, depois de examinar detidamente a questão decidiram na sessão de 4 de Junho, responder *negativamente*. Sentença que nosso Santo Padre o Papa, na audiencia do mesmo dia dignou-se benignamente confirmar e approvar.

Roma 8 de Junho de 1889.»

A resposta não pode ser mais clara e manifesta, e todos os catholicos, ainda sejam do Brasil, tem obrigação de cumplil-a.

Audiencias.—Foram recebidos ultimamente em audiencia pelo Santo Padre Mons. Piavi Patriarca de Jerusalém, o Exmo. Sr. Conde Grossoli presidente dos congressos catholicos; recebeu tambem na sala do consistorio a peregrinação que fora em visita aos santos logares; foi tambem recebido em audiencia por sua Santidade Mons. Raymundo da Silva Britto, bispo de Olinda e

Mons. Hald Vigario apostolico das Carolinas.

Nomeações.—O Emmo. Cardeal Di Pietro foi nomeado protector das religiosas sacramentarias de Maria Auxiliadora. Mons. Pisk foi nomeado protonotario Apostolico *ad instar*. Mons. Melata protonotario Apostolico do numero da Sagrada Congregação de Ritos.

Chapéu cardinalicio.—Foram escolhidos Mons. Bovieri para fazer entrega do chapéu Cardinalicio a S. E. Rvma. Mons. Andrea Ainti, Arcebispo titular de Damiatá, Nuncio Apostolico de Portugal; Mons. Sebastião Nicotra, foi o escolhido para entregal-o ao Nuncio da Austria-Unghria, Mons. Emigdio Taliani; Mons. Henrique Sibilia, foi o designado para fazer entrega do Chapéu Cardinalicio a S. E. Rvma. Mons. Sebastião Herrero Espinosa, Arcebispo de Valencia, e Mons. José Aversa foi nomeado para fazer a dita entrega a S. E. Rvma. Mons. João Katschthaler, Arcebispo de Salisburgo.

Sagrada Congregação de Ritos.—No dia 9 de Junho, no Palacio da B. Fabrica de S. Pedro, estando presente o Emmmmentissimo Sr. Cardeal Ferrata, Ponente da Causa de Canonização do Beato Clemente Hofbauer, sacerdote professo da Congregação do Santissimo Redemptor, celebrou-se a Congregação dos Sagrados Ritos Antipreparatoria, na qual os Prelados e Theologos votaram favoraveis sobre dois milagres operados por Deus por intercessão do mesmo Beato, milagres que são propostos para sua canonização.

25 anniversario da definição da Immaculada. — O Soberano Pontifice reinante, acolhendo com affecto paternal o ardente e vivo desejo de todos os catholicos do universo mundo, ha escripto uma carta pontificia convidando a todos os fiéis espalhados em todas as nações do mundo, a celebrar com festas extraordinarias o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica do sublime privilegio da Conceição Immaculada de Nossa Senhora.

Recorda admiravelmente o Santo Padre, que sempre e em todo tempo a devoção a Nossa Senhora foi um dos mais valiosos subsidios que a Divina Providencia concedeu aos christãos. Recorda mais, com maxima satisfação que é elle o unico sobre vivente dentre os que assistiram ao Concilio Vaticano. Deus permita que realmente possa celebrar o dito anniversario. Em outro numero publicaremos a mesma carta do Santo Padre.

A saúde do Papa. — Conhecem já nossos leitores as noticias tristes, que faz dias agitam o mundo tanto catholico como acatholico, a respeito da saúde do Papa. Não quizemos dar noticias até agora e são tão tristes que é possível que ao receber nossa revista, o telegrapho nos traga a triste nova de sua morte. Eis as noticias dos ultimos telegrammas.

Dia 14. — De hontem para hoje, aggravou-se consideravelmente o estado de S. Santidade. Os medicos assistentes, dr. Lapponi, Mazzoni e Rossoni, perderam completamente as esperanças de salvá-lo.

Causa desolação a apparencia physica do Summo Pontifice. A sua physionomia, tão expressiva, adquiriu um aspecto cadaverico, sendo indesscriptivel a sua magreza. O rosto parece o de uma figura de cêra; os olhos perderam o brilho e a vivacidade que os caracterisavam. S. Santidade quasi não fala mais, murmurando apenas, de vez em quando, um ou outro monosyllabo.

As pessoas que rodeiam o leito do Papa, notam que S. S. já vai perdendo aos poucos a lucidez de espirito que conservou sempre até hoje, e que era motivo de admiração para todos quantos o viam.

Parece que Leão XIII já não reconhece mais as pessoas que delle se approximam.

A sua respiração, durante as ultimas horas, tem-se feito com grande difficuldade, notando-se claramente a grande oppressão que sente. Para allivial-o um pouco, os medicos assistentes continuam a ministrar-lhe inhalações de oxigenio. Nota-se tambem que S. S. já vai perdendo a vista e a sensibilidade.

Tem progredido tambem, de modo assustador, o edema das pernas. O coração accusa uma debilidade extraordinaria, não se percebendo quasi as suas pulsações.

Todos estes symptomas fazem prever para muito breve um desfecho fatal á longa agonia do Santo Padre.

De todas as partes do mundo, chovem diariamente milha-

res de telegrammas pedindo noticias da saúde do Papa.

O illustre enfermo tem tido desmaios repetidos e acessos de delirio.

Os medicos, completamente desanimados, recusam-se a dar noticias. Continuam a ministrar ao enfermo injeções de chlorureto de sodio e de caféina.

O Papa tem, por vezes, momentos lucidos, mas as pulsações são muito irregulares. S. Santidade acredita que morrerá quinta-feira, dia de N. S. do Carmo.



VENERAVEL

P. Antonio Maria Claret

Fundador do Instituto dos «Filhos do Coração de Maria.»

V. P. ANTONIO MARIA CLARET
MISSIONARIO.

V.



ADMIRAMOS a vida exemplar do operario, do seminarista, do Sacerdote P. Antonio M. Claret.

Esse vulto, porém, destaca-se grandioso, imponente no meio da batalha, batendo-se heroicamente com os adversarios de nossa eterna salvação.

Missionario! Resumo das visões propheticas e das façanhas apostolicas.

Homem descido do céu para apre-

goar na terra as misericordias; de Deus, reivindicando ao mesmo tempo o seu predicado de Justiça, o Missionario ha de comprehender o alcance deste nome, aprofundando na economia divina a respeito da salvação eterna dos homens.

O Missionario deve estimar as almas conquistadas com o sangue de Christo acima do ouro e da prata.

Homem dedicado ao serviço dos pobres de intelligencia deve desenganar os illudidos pelo sophisma, alentar os abatidos pela fraqueza e instruir os que desconhecem absolutamente a verdade.

O V. P. Antonio M. Claret almejava penetrar nessa escola e foi por esse motivo que desejou entrar na Propaganda Fide e providencialmente entrou na Companhia de Jesus, onde adestrou-se nas armas de semelhante milicia.

Dotado dum coração fogoso, inflammou-se no amor divino de tal forma que anhelava sómente «abraçar por onde passava,» sendo assim, conforme a sua definição, um «Filho genuino do Coração de Maria.»

Ao fogo sagrado que prendeu na sua alma adjuntava-se o estudo dos grandes modelos que foram: S. João Chrysostomo, S. Affonso de Ligorio, P. Granada, P. Senheri, P. Liniscalghi e principalmente o B. João de Avila, gloria do pulpito hespanhol no seculo XVI.

Dedicava o V. P. Claret grande parte do tempo ao estudo da Santa Escriptura com os mais conspicuos Exegetas, progredindo muito neste trabalho necessario para o prégador apostolico.

Eu já não admiro que quando elle prégava não comportassem os templos o povo que ansejava escutar a sua simples, porém evangelica palavra.

«O Sr. Claret, diz o P. Agostinho Manubens, falando de sua missão em S. João de Olót, era admiravel em seus sermões; a elle vinha gente de longinquas paragens, o povo regorgitava nos templos como nunca se viu naquelle paiz, nem em novenas, nem nas Missões que se deram depois.»

«A igreja da cidade, diz o Illmo.

Snr. Bispo de Segorbe na Hespanha, falando da Missão de Roda, a igreja da cidade que é muito grande achava-se replectissima, alongando-se o auditorio pela praça immediata até o muramento sobre a barrancada que perto do rio Ter existe »

O mesmo acontecia nas grandes cidades, como Manresa, Sabadell e Barcelona.

Em Barcelona pregou na grandiosa igreja de Sta. Maria do Mar, duas horas antes enchia-se a igreja, confundindo-se no auditorio os sabios com os analphabetos, os militares com os que não eram e os sacerdotes illustrados com os leigos.

Nunca faltavam nesses sermões que demoraram um mez inteiro de Maio, os Doutores Ventalhô, Riera e Palau.

Este ultimo, enthiasmado do V. P. Claret disse: «Fará mais fructo elle só do que quantos pregadores tem Barcelona junctos.»

As multidões bradavam; «Este homem é um Santo.»

Conversões maravilhosas teciam o elogio das suas Missões.

Na villa de Alforja converteu ao hereje e propagandista furioso de erros contra a fé, Illmo. Snr. Miguel Ribas, que deixou nas mãos do V. P. Claret a formal retractação que foi *efficacissima*. Tres ladrões que o queriam matar numa estrada, virados de chofre confessaram-se no acto e mudaram completamente de vida.

O demonio enraivecido com tamanho successo queria impedir o fructo dos seus sermões. A's vezes pregando na praça publica ameaçava chuva e o varão de Deus conhecendo os intuitos do inimigo acalmava aos ouvintes promettendo que não choveria e acontecia chover na redondeza e deixar enxuto o lugar onde se prérgava.

Outras vezes, conforme narram testemunhas oculares, vinha o demonio bradando que havia prendido fogo na cidade para espantar a gente; porém o servo de Deus dizia: fiquem quietos, pois não tem fogo nenhum e para garantir-vos a certeza de minha palavra pode ir uma pessoa a

essa rua onde diz o inimigo que ha fogo e verá como é mentira delle.»

Sahia alguma pessoa e voltava dizendo ser certo quanto o V. P. Claret fallava e que não existia esse fogo.

Numa occasião quando subiu o V. P. Claret ao pulpito principiou *sozinho* o orgão a tocar uma peça obscena e immoral.

Espantou-se o auditorio; mas o V. P. Claret socegado diz ao organista que se achava na igreja em voz alta: «Snr. Fulano, pode remover as teclas de tal registro, pois ahí é que está o *demonio*.»

Deus abençoou desta e de outras formas a palavra e o Ministerio do Santo Missionario.

Pouso-Alegre, 2 de Maio de 1803.

O Correspondente.

O Protesto da imprensa.

O Comité dos Jornalistas e Escriptores Franceses communicou aos jornaes o seguinte protesto:

« Por occasião da votação da lei contra as Congregações religiosas se disse que essa lei não podia cumprir-se a menos que o governo estivesse decido a violar todas as leis. O ministerio Combes encarregou-se de justificar a prophesia. Elle violou, a *Carta dos Direitos do Homem* inquietando os religiosos e religiosas por motivo de religião. Elle violou segundo Wallon o pae da constituição, os principios dessa mesma Constituição, negando a francezes e francezas o direito de associação o direito de oração, o direito de ensinar, o direito de propriedade, o direito de patria.

E para completar esses attentados officiaes contra os religiosos allega a universalidade dos cidadãos. Não ha mais de facto, liberdade de imprensa porque sob o pretesto de um jornal ser suspeito ou influenciado pelos religiosos o governo vareja as

officinas deas jornal pelos seus magistrados e policiaes, arrebatando os manuscriptos, revistando cofres e gavetas e compromettendo o andamento e a autoridade do jornal.

Não ha liberdade individual, nem liberdade commercial, nem liberdade litteraria porque sob o pretexto de procurar a propriedade dos religiosos, os quaes obedeceram a lei; o governo e os seus liquidadores se arrogam e direito de invadir as casas dos editores de fazer pesquisas, de sequestrar e de substituir arbitrariamente as suas victimas junto aos editores e junto ao publico. Não se deve pretender a herança daquelles que foram assassinados.

E, por outro lado a propriedade intelectual tem qualquer cousa de tão pessoal e de tão sagrado que nenhum tyranno tentou ainda confiscal-a em seu proveito. Porém Combes, como todos os apostatas sobrepuja aos tyrannos!

Presenciar semelhantes attentados, sem reprová-los, seria uma abdição de direitos. Mais que todos os cidadãos, os jornalistas e os escriptores francezes têm o dever de protestar contra a violação do direito, da justiça e da liberdade.

Nós apellamos para toda a imprensa, para a opinião de todos os partidos, para a opinião sensata de toda a nação; nos encarregamos os nossos representantes, tanto na Camara como no Senado, de tornarem-se echo da nossa profunda indignação.»

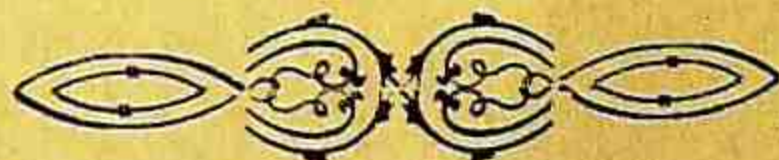
A respeito desse eloquente protesto escreve o *Intransigeant*: «Não vem fóra de proposito lembrar que o Comité da imprensa Parisiense compõe-se de representantes [de todas as opiniões e que tem como presidente o ex-ministro Dupuy.]»

Adheriram já ao protesto do Comité as seguintes jornaes: *Le Figaro*, *Les Debats*, *L'Echo de Pariz*, *L'Eclair*, *La Libre Parole*, *La Liberté*, *La Patrie*, *L'Intransigeant*, *La Republique Française*, *Le Gaulois*, *L'Autorité*, *L'Univers*, *La Verité*, *Le Matin*, *Le Petit Parisien*, *La Tribune*, *Le Soleil*, *Le Gil Blas*, *La Delivrance*, *Le Peuple*, *Le Siècle*, *Le Petit*

Bleu, *L'Evénement*, *Le Temps*, *Le Petit Journal* e seguem-se centenas de jornaes dos departamentos.

O Escapulario de N. S. do Carmo

Eu mesmo, diz o Padre Huguet, ouvi contar o seguinte facto, ao Rvmo. P. Lebranch da Companhia, numa pratica que fez aos seminaristas de Tolosa. (França) Uma noite em que elle visitava o dormitorio do Collegio onde morava, para certificar-se se todos os collegiaes se tinham deitado viu á um destes ajoelhado junto á primeira cama. Porque não te deitaste ainda? lhe disse o padre. Porque tenho dado meu escapulario ao porteiro para que o arranje e como o não trouxe ainda, não me atrevo a deitarme, e pederia morrer nesta noite sem meu sancto escapulario. Não tenhas medo, meu filho. Amanhã na primeira hora farei eu que te entregue o teu bentinho. Agora deita-te e dorme sem temor. Padre, eu não me atrevo a deitar-me, posso morrer nesta noite. E dizendo isto começou o menino a derramar lagrimas abundantes. Compadecido o bom padre e satisfeito das disposições e confiança do seu collegial, desceu ao aposento do porteiro, recolheu o bentinho e o entregou ao menino, o qual pondo-o sobre o peito o beijou devotamente, dormindo-se depois satisfeito e tranquillo, invocando ternamente o nome de Maria. Imaginae leitores qual seria a surpresa daquelle bom Padre, quando ao girar a visita de inspeção, na manhã seguinte, viu que estava morto aquelle terno devoto de Maria, o qual conservava ainda entre suas mãos já frias pela morte o sancto escapulario, sem cuja companhia não se tinha querido deitar.



O DOUTOR ANTICLERICAL.

Doutor.— Sua exa., o governador, me communicou por officio que, sendo as picaduras dos mosquitos perniciosas a causa mais provavel da propagação da febre amarella, manda collocar nas janellas deste isolamento gradinhas de arame e me indica outras providencias para extinguir os importadores da fatal epidemia...; mas onde é que elle, profano na medicina, estudou a nova theoria? Os importadores da febre e de todas as desgraças são os frades, nacionaes ou estrangeiros, tudo é a mesma cousa... jesuitas...! Inquisição...! (Fallando para o porteiro). Vossé tenha as portas bem fechadas para que não entre nenhum Padre, querendo confessar, se não traz a minha licença por escripto.

Pharmaceutico.— Snr. doutor, o governador deu ordens, tendo ouvido os melhores medicos da provincia, que julgaram mui opportunas as taes providencias contra os mosquitos... e quanto eu deploro que sua sria. não fosse consultado! Mas fallando seriamente, eu li em diversas revistas scientificas muitos artigos de autores catholicos, protestantes e de toda seita, os quaes approvam geralmente a mesma doutrina; porém nenhum delles affirmou que os frades, a confissão e outros sacramentos propagassem alguma doença.

—Vossé é um impertinente. Quer-me ensinar a mim que visjei tanto e leio sempre os jornaes? Vossé só sabe encher e quebrar garrafas...

— Muito obrigado! Mas o doutor não deve cuidar que sabe muito porque viajou, pois os burros tropeiros sempre estão viajando, e os que têm com mais affeição os diarios da nossa terra, são os vadios, os malandros, os caturras, os beberrotes..., e todo esse lixo de rapazes que andam de chapéu e bengalla pelas esquinas das ruas, pelas estações, tabernas e restaurantes.

— Vá embóra... mil diabos o levem... Eu sou quem mando no isolamento.

— Sob as ordens do governador. O governador foi logo informado

da intolerancia e tyrannia do sapientissimo doutor que viajava e lia jornaes.

— Este patife doutor, disse, reflectindo, o chefe da provincia, tomou duas vezes bomba nos estudos da medicina, e agora, demais de ignorante, e compromettedor, é ingrato. Pelos empenhos de um seu parente que é catholico, dei-lhe aquelle emprego, fazendo-lhe encargo de respeitar a religião dos doentes, e sobretudo a do paiz. Logo vae-me tornar impopular naquella cidade... Eu quereria empregal-o numa secção de Veterinaria, pois os burros não têm de confessar... mas já sei o que hei de fazer... Antes que os jornalistas daqui, mais tolos e atrasados do que elle, comecem a louval-o por anticlerical, o declararei exonerado de seu officio e o nomearei membro do Instituto da Vaccina.



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Assembléa geral.— Foi com extraordinaria concurrencia que se realizou a assembléa geral das Exmas. Snras. Directoras, pronunciando o discurso que acima publicamos a Exma. Sra. D. Brasilia Dutra, dignissima Presidente da Archiconfraria, na secção das Senhoras. Leu-se tambem o relatorio das sessões e se deu conta da receita e despesas que durante o anno se fizeram.

Os Snrs. Directores terão a sua assembléa geral no dia 9 de Agosto.



Petições.— Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: nove conversões; tres empregos; saúde para quatro do-

entes e *des* graças diversas. Reze-
mos uma Ave Maria para a con-
secução das mesmas.



Festas do Coração de Maria.

—A começar do primeiro dia de A-
gosto todos os dias a Archiconfraria
dedicará cultos especiaes a sua excel-
sa Padroeira, havendo terço, exerci-
cios do mez, sermão e benção todos
os dias. Para o dia 23 em que cele-
bra-se a festa principal daremos o
programma aparte.



Festas de S. Vicente de Pau-

la.—O pio estabelecimento da Casa
Pia de S. Vicente de Paulo engala-
nou-se garridamente no domingo tran-
sacto para festejar o seu Santo Pa-
droeiro e Protector. Desde as 11 ho-
ras, notava-se um grande movimento
de todos os alumnos tanto externos
como internos que em numero de 300
enchiam os recreios a brincar ale-
gremente.

Ao meio dia chegou Mons. Ma-
noel Vicente dignissimo Vigario Ca-
pitular que administrou o santo chris-
ma na capella festivamente arranja-
da *od hoc*. Finda a confirmação diri-
giram-se todos os presentes, que eram
o corpo docente, os bemfeitores e os
alumnos, ás classes do externato, on-
de se pronunciaram diversos discurs-
sos. Após visitaram todas as depen-
dencias da casa de que ficaram bem
satisfeitos, retirando-se ás duas horas
da tarde. Nossos parabens ás virtu-
sissimas Irmãs de S. Vicente de Pau-
lo e a seu dignissimo director Mons.
Camillo Passalacqua.



Outras festas.—Tambem em S.
Benedicto foi bem festejado o glorio-
so padroeiro, com communhão geral,
missa solemne, tecendo as glorias do
Santo o Rvmo. P. Rossi, muito dig-
no Superior dos Padres Jesuitas. A
tarde procissão, solemne *Te Deum* e
benção.

Na igreja matriz do Belemzinho ce-
lebraram solemnes festejos ao Divino
Espirito-Santo, com communhão ge-
ral, missa cantada, procissão e ben-
ção. Na missa pregou um Rvmo. Pa-

dre Missionario do Coração de Ma-
ria.



«**Manná do Christão.**»— Devo-
cionario utilissimo e necessario para
todas as pessoas, que se dedicam á
piedade, por estarem nelle contidas
as principaes devoções christãs, bem
como os exercicios os mais devotos
para a digna recepção dos santos sa-
cramentos e diversos canticos sagra-
dos para as procissões e romarias aos
Santuarios.

Nova edição artisticamente enca-
dernada, corrigida e notavelmente
augmentada com novas e bellissimas
gravuras.

O seu preço é sómente 1\$000, nes-
ta Administração da *Ave Maria*, Rua
Jaguaribe 69.



O attentado da Croix.— A
inaudita violencia á liberdade de
imprensa traduzida no assalto á re-
dacção do excellent e catholico
jornal parisiense *La Croix*, mais
um dos actos prepotentes da politica
sectaria do infame Combes, o rene-
gado apostata, provocou a reprova-
ção geral da imprensa e população
de Paris.

A esse respeito escreve *L'Univers*:

«O apastata se vingá. E para me-
lhor satisfazer a sua bília e a sua
vingança não teme offender com o
applauso do seu partido á uma das
liberdades que esse proprio partido
proclama uma das mais essenciaes
e mais sanctas: a liberdade da im-
prensa. Por sua ordem um grupo
de esbirros invadiu o edificio da
Croix, saqueando as carteiras e gawe-
tas, roubando cartas privadas e ma-
nuscriptos, pesquisando a escriptu-

ração e a administração do jornal? Com que direito? Com que pretexto? Porque se disse haver suspeita de que um ou mais religiosos sejam collaboradores do jornal. E que o fosse. Vimos que Combes ousou interdizer o pulpito illegalmente aos membros dos Congregações dissolvidas; porem não sabemos que tenha a audaz imprudencia e a tyrannia de contestar o direito que pertence á qualquer cidadão de escrever nos jornaes.

E é por uma suspeita infundada de um facto que nada tem de criminoso, de um facto que nem ao menos pode constituir uma contravenção, que Combes viola audazmente a liberdade de um jornal!

Aquelles que, na obsecção da sua paixão sectaria, applaudirem esse attentado, subscrevem a sua propria condemnação.»



Independencia da Santa Sé.— No congresso annual catholico da Baixa Austria, o professor Sr. Waitz fez uma conferencia sobre o pontificado de Leão XIII, após a conferencia o congresso approvou a seguinte ordem do dia:

«Os membros do congresso catholico da Baixa Austria fundados nos principios da mais legitima justiça, protestam mais uma vez contra a constante offensa feita aos indiscutíveis e imprescriptíveis direitos da Santa Sé, contra as continuas limitações da liberdade do Santo Padre e contra a suppressão da soberania territorial necessaria ao Pontífice Romano para o exercicio de seu sagrado ministerio.»

Como é natural, semelhante protesto terá causado agradavel impressão na politica liberal e maçonica da Italia!



Muito bem!— Para manifestar seu reconhecimento ao Imperador Guilherme III pela visita feita a Leão XIII, os catholicos allemães abriram uma subscrição para offerecerem-lhe uma medalha de ouro commem-

morativa do excepcional acontecimento, a qual ser-lhe-a apresentada com uma mensagem, tendo-se começado recolher assignaturas com esse intuito.

Parabens aos catholicos allemães!



O Padre Cosme Glader.— Esse elegante escritor e missionario capuchinho, natural do Tirol, estabelecido na India faz dez annos, foi assaltado e devorado por tres tigres no dia 16 do p. p. Maio, juncto do monte Somesar. Precisa reconhecer que os seitarios francezes mostram-se menos crueis que aquelles tigres com os Capuchinhos da França, pois dam-se por contentes com reduzil-os a prisão e desterral-os.

Ainda ha classes.



Conversões para o bom caminho.— Em Valença, ninho do anticlericalismo, o professor publico, Henrique Segura y Valados, escriptor *bandeirante* do livre pensamento resolveu-se, ha pouco, *pensou com seriedade* e achou bom, razoavel e necessario deixar-se de tantas historias que levam na cabeça os da corda liberal. Resultado: que teve coragem de confessar, desprezando os dicterios dos falsos amigos e deante do confessor e varias testemunhas, no dia 28 de Maio p.p. retractou os seus escriptos no que fossem contrarios á fé e á Egreja catholica. Para maior *consolo* de certos sujeitos que não gostam da Egreja, acrescentamos que em Philadelphia, Estados-Unidos, o clerigo Ormand Riddell, da seita dos episcopaes se tem feito catholico depois de consciencioso estudo da religião. Em Old Providence (Columbia, E. V.) depois de uma missão do P. Stroebele, converteu-se o ministro protestante dos annabaptistas e todos os seus parochianos; a igreja da seita foi benta e dedicada N. S. das Dôres.





Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

VIII

De seus antigos collegas, daquelles companheiros inseparaveis, Oscar só possuia um, que continuava residindo consigo, talvez mais por compaixão que por amizade. Era o Ferreira, com quem já tivemos occasião de travar conhecimento.

Uma manhã, em que o doente parecia mais calmo, Ferreira acercou-se-lhe do leito e disse:

— Tenho uma noticia a dar-te, Oscar, uma noticia que te vai certamente surprender, mas não quero em teu estado emoções de especie alguma e esperarei que primeiro te restabeleças.

— Uma noticia murmurou Oscar machinalmente; sobre que?

— Sobre o teu emprego.

— Despediram-me? interrogou o doente com certa afflicção.

— Não, homem, socego; não é disso que se trata; quero falar-te...

— Então?

— Não me pediste que indagasse quem te tinha conseguido tão boa collocação, não obstante estares persuadido de que foi teu pae? E não te garanti que habia de sabel-o?

— Sim, é verdade.

— Pois «that is the question;» é a este respeito a noticia que tenho a dar-te.

— Descobriste então a mysteriosa pessoa que me tem occultamente protegido?

— Descobri.

— Tens certeza disso?

— Certeza plena, meu amigo.

— Sabes então quem me arranjou esse emprego?

— E tambem quem te mandou os vales.

— Que são uma e a mesma pessoa?

— Exactamente.

— Meu pae?

— Não.

— Como! um dos meus amigos? mas não creio...

— Tambem não.

— Tens certeza do que estás dizendo? interrogou Oscar admirado.

— De certo; mas já falei de mais; deixemos isto para depois.

— Não, não se aguçe em vão a curiosidade a pessoa alguma. Fala, dize de uma vez o que sabes.

— Queres então que fale?

— Pois está visto; quem é essa pessoa a quem devo tantos favores?

— O padre Angelo.

IX

O padre Angelo. Foram estas as palavras que, pronunciadas pelo Ferreira, começaram a conversão de Oscar; foram estas, para elle, as palavras magicas de que fala o Bosco.

Oscar recebeu-as com a maxima surpresa e não acreditou no que ouvia. O padre Angelo! pois que! seria isso acaso acreditavel?! Seria possivel que um homem a quem elle tinha injuriado em sua casa, a quem tinha em plena rua aggreddo, a quem tinha ultimamente calumniado, um homem que tinha, emfim, immensas razões para ser seu inimigo e inimigo irreconciliavel, seria possivel que procedesse de tal modo, que pagasse o mal com o bem, dispensando-lhe occultamente esses favores e protecção? E qual o interesse proprio que o movia a tanto? Não o podia existir de qualquer sorte, é certo, e só depois que o amigo lhe provou amplamente haver sabido de fonte limpa, o que vinha de dizer-lhe, é que Oscar resolveu-se a dar-lhe credito.

Para elle, que não conhecia o perdão mas tão sómente a vingança, isso era extraordinariamente inexplicavel. Mas depois passaram-lhe pela mente as antigas conversações que tinha com Angelo. Sim, elle lhe havia dito muitas vezes que o christão deve perdoar sempre, que a doutrina de Christo é uma doutrina de misericordia e de perdão, e só pode encontrar nisso, a razão de um tal procedimento.

E um raio de luz celeste, um raio da graça divina penetrou aquelle coração para abrandal-o, penetrou aquella razão para aclaral-a.

(Continúa.)



COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.